

## MIGUEL RAMOS, UMA AUSÊNCIA PRECOCE

*Luís Sanchez*

Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências  
Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais  
Universidade de Lisboa  
e-mail: [sanchez@ptmat.fc.ul.pt](mailto:sanchez@ptmat.fc.ul.pt)

Se um professor tem potencial para deixar marcas no percurso de vida dos seus estudantes, o recíproco também acontece. Certos alunos não permitem que o professor se limite a uma prestação acomodada: sustentam a manutenção de um nível alto no ensino e acabam por influenciar o desempenho do próprio professor. Quando encontrei o Miguel Ramos como estudante do curso de Análise Funcional, que eu ensinava na FCUL em 1985, percebi que ele era um desses. Voltou a ser meu aluno numa disciplina de mestrado, onde continuou a revelar entusiasmo invulgar e urgência em ultrapassar as metas usuais.

Tendo acompanhado de perto a sua iniciação na investigação, estive em situação privilegiada para assistir à confirmação de um talento que se anunciava. Miguel Ramos deixou-nos umas dezenas de trabalhos, como autor ou como coautor, onde estão visíveis os traços principais do seu perfil científico: profundidade, originalidade, rigor e exigência consigo próprio. Até ao limite da resistência física, prosseguiu com persistência invulgar a investigação no tema que o apaixonou nos anos mais recentes: a teoria qualitativa de equações e sistemas elípticos e sistemas Hamiltonianos com estrutura variacional, na qual imprimiu marcas e um legado de relevo.

Reconhecido especialista na teoria de pontos críticos, foi exímio na utilização de técnicas variacionais para obter propriedades das soluções de equações e sistemas elípticos: distribuição do conjunto dos picos, sinal e estrutura nodal, papel do índice de Morse na obtenção de estimativas a priori, são alguns dos aspectos recorrentes nos artigos que têm a sua assinatura. Em 1993 tinha escrito a monografia “Teoremas de enlace na teoria dos pontos críticos”, onde fazia o ponto do estado da arte com originalidade e magnífico poder de síntese. Do livro se escreveu, na recensão do Zentralblatt: “. . . Chapter 9 includes just about all the results known on multiplicities at

the time of writing, i.e., results on particular linking situations that imply the existence of more than one critical point for a functional”. Deixou-nos também um livro de texto de carácter introdutório, “Curso Elementar de Equações Diferenciais”, modelo de simplicidade e elegância, que continua a ser utilizado no nosso ensino.

Se o desaparecimento prematuro de Miguel Ramos é uma perda para a Matemática, é uma perda imensa para a comunidade matemática portuguesa. E Miguel Ramos será também recordado como um excelente professor, daqueles com quem se aprende muito mais do que a matéria das aulas. “Um professor único”, dele escreveu um *blogger* e ex-aluno, que a propósito do falecimento recordou, comovidamente, “a partir de certa altura eu ia ter com ele para tirar as dúvidas que não tinha. . .”

Profissional competente em todas as facetas do trabalho universitário, era rigoroso e dotado de sentido prático para enfrentar situações não convencionais. Era tão diligente na investigação ou em posições de destaque como a de Editor da *Portugaliae Mathematica*, como nas tarefas da mais diversa natureza a que não se furtava, e que resolvia com criatividade e eficácia. Na Faculdade de Ciências, organizou o “Matemática Radical”, uma série de seminários de divulgação com grande sucesso. Foi um dos impulsionadores de iniciativas como a Corrida da Ciência e, no âmbito das recentes comemorações do centenário da FCUL, do Passeio da Ciência, que deixou no claustro do edifício C6, no Campo Grande, retratos da investigação feita na escola. Alguns anos atrás, colaborou em vários níveis na reflexão profunda sobre os problemas do ensino da Matemática. No momento em que as “guerras da matemática” voltam a sair nas páginas dos jornais, e em que estão novamente em palco concepções antagónicas do que deve ser um programa de matemática para os ensinos básico e secundário, é oportuno lembrar o excelente estudo de que Miguel Ramos foi coautor juntamente com Eduardo Marques de Sá, Isabel Reis, e Jorge Pato, Critérios de elaboração de Programas de Matemática do 7º ao 12º ano, feito por sugestão do Instituto de Inovação Educacional e da Sociedade Portuguesa de Matemática, em 1998. O trabalho realizado foi extenso e profundo, e a contribuição do Miguel foi certamente significativa. Estando fora de dúvida que o trabalho que mais satisfação lhe proporcionava era a investigação em matemática, ele empenhava-se com a mesma seriedade em todas as tarefas.

---

O Miguel Ramos era, numa palavra, um professor e um matemático com qualidades abundantes. Culto, bem humorado, atento à realidade, modesto, generoso, se o seu desaparecimento brutal foi uma tragédia para os mais próximos – família e amigos – não exagero a afirmar que foi também um golpe na qualidade de vida na Universidade, onde a sua inteligência, a sua capacidade de trabalho e o seu bom senso tanto teriam ainda para oferecer nas mais diversas situações.

Nos períodos em que a doença lhe dava uma trégua, tinha-se a esperança de que um pequeno milagre pudesse acontecer. Não foi assim.

Dotado de personalidade agradável e atraente, o Miguel deixa muitas saudades e um imenso lugar vazio. Nas memórias dos que com ele privaram permanecerá a recordação da delicadeza de carácter, da amizade, da coragem na luta contra a doença, e viverá a nostalgia do convívio que ficou por haver, dos teoremas de enlace que ficaram por reinventar e enunciar.

*Luís Sanchez*

25-04-2013

